O REFORMISTA

03 DE FEVEREIRO DE 1850

1859 DOMINGO 5 DE FEVEREIRO N. 25

O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITERARIO E COMMERCIAL

A imprensa é a voz da sociedade moderna.
O seu silencio é a morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de [illegible] [illegible] da assignatura [illegible] na Cidade baixa [illegible] [illegible] de interesse publico [illegible]

O REFORMISTA.

AOS SRS. ASSIGNANTES.

Tantas são as [illegible] que tem soffrido o [illegible] dor o sr. Miguel-Vieira [illegible] [illegible] lo soffrer o sr. [illegible] outro qual quer [illegible] [illegible] para que [illegible] [illegible] dem [illegible] sr. [illegible] dour [illegible] casa da mesma Typographia por [illegible] [illegible] lhes apprehendemos.

[illegible]

— A [illegible] de 18[illegible] [illegible] e 1 [illegible] [illegible] 20 de [illegible] de 18[illegible]. E que [illegible] [illegible] que os homens [illegible] [illegible] [illegible] tem em contrario [illegible]

[illegible]

[illegible] entre o sentimento [illegible] [illegible] a vera [illegible]

[illegible] da [illegible] Pernambuco [illegible] no fundo de [illegible] Per- [illegible] pelo sr. [illegible] dirigir o [illegible] Pernam- [illegible] e sempre [illegible] para o [illegible] E [illegible] sr. Ministro [illegible] Enganastes ao [illegible]

[illegible] Christovão [illegible] aggravada pelo a- [illegible] da [illegible], pelo [illegible] de [illegible] bandade, e muito mais aggravada [illegible] [illegible] natura emancipação, quanto liberdade [illegible] [illegible] garras, quiz ainda [illegible] significar [illegible] mundo o quanto sabia prezar a sua [illegible] [illegible] Augusto Prege [illegible] no triste dia das an- [illegible] por vós [illegible] por vós suscitadas [illegible]

Em [illegible] Brasileiros [illegible]

[illegible]

[illegible] ás armas? [illegible] que [illegible]

poderes do estado: foi contra a criminosa supremacia de um d'esses poderes sobre os outros: foi contra a prepotencia dos proconsules, attentando contra a vida e propriedade do cidadão: foi reclamando a reposição em seu logar das muitas folhas da constituição, q' o absolutismo, sob o manto da realeza onde se alaparda a chamada legalidade, havia rasgado: foi reclamando por uma camera especial e independente, na forma da lei, que, restabelecendo essas folhas, se podesse verifficar as condições do systema monarchico representativo. Eis a razão por que os Pernambucanos empunharão as armas, e de q' lhes fazem um crime aquelles, que todas essas instituições teem alterado! Oh! é muito!

E ao passo que tudo isto succedia, ao passo que a delegação dos traidores promette premiar e perdoar 40 crimes ao assassino que deve degollar um Pernambucano illustre, purificando-o, enriquecendo-o, se o assassino em logar d' 40 crimes poder contar 41: ao passo que se arraza Pernambuco sem a menor formula, sem suspensão de garantias, sem que alguem seja incommodado a dar contas do uzo que fez d'um poder discrecionario que se arrogou, nomeando-se até em Pernambuco pela autoridade das cartas brancas, presidentes para as provincias do norte, especulando-se com a clemencia do Monarcha, e mil outros attentados; ao passo que tudo isto tem succedido, dizemos nós, e quando a corrupção e perversidade poem na boca d'este mesmo Monarcha, a quem atraiçoão, como Judas a J. C. dando-lhe o osculo da paz, que os Pernambucanos quizerão alterar as instituições do Brasil?! É muito soffrer!

Mas, ou uma outra mão redigio, como ja dissemos, as ultimas palavras da posse ministerial para salvar a dignidade da corôa, ou grande força por certo tem a verdade para deixar enxergar a recommendação — *da harmonia entre os poderes do Estado, e das garantias dos direitos e liberdade do cidadão como meio de conseguir as vantagens do systema monarchico representativo.*

E para que tal recomendação, se tudo está em harmonia? Para que tal recomendação se tudo está como na hora em que, jurando-se essas instituições ellas tem sido litteralmente observadas? Ah! sr. Ministro! Calumniando atrozmente Pernambuco, não sabemos que cegueira foi a vossa em não verdes n'essas palavras a vossa mesma condemnação! Por que um dia o Brasil vos perguntará: qual a razão por q' sentindo a necessidade de relhaver o cidadão Brasileiro as garantias que lhes usurpastes, ousaes criminar os Pernambucanos por quererem a sua restituição?! E solicitamente reconheceis a falta de que se resente o systema monarchico constitucional em suas condições primordiaes, condições que, subrepticiamente arrebatastes aos Pernambucanos, e vós, o amigo do salteador Vicente Ferreira de Paula, vós um dos maiores criminosos, ousaes qualificar de *homens infieis* aos que por direito natural e civil se oppozerão aos vossos crimes?!

Bem sr. Ministro; deixemos tempo ao tempo.

COMMUNICADO.

A MONARCHIA NO BRASIL.

> Comprendre le passé sans le regretter; [illegible] le present en l'eclairant; esperer l'avenir en le preparant: voilà la loi des hommes sages et des institutions bienfaisantes.
>
> (Lamartine, Voyage en Orient.)

O Brasil, differente dos outros paizes d' America, quando fez a sua [illegible] a alcansou somente pelos exforços populares. A providencia que tanto parece proteger a terra de Santa Cruz tinha arrojado para o seo seio a familia Real portugueza que buscava um azilo contra as armas francezas. Foi depois desta epocha que se generalisou no animo dos brasileiros a resolução de se libertarem do jugo estrangeiro. Se o povo do Brasil tivesse conseguido este fim pelo effeito somente de sua soberana vontade, elle de certo não imploraria a principe algum o favor especial de governal-o, os brasileiros então terião constituido uma republica como todos os seos irmãos d' America: em prova d'isto temos a conspiração de Minas de 1792 e a revolução de Pernambuco de 1817.

Em 1821 porem um Principe magnanimo se tinha associado á nossa obra de independencia. Auxiliados por elle a emancipação do Brasil custou muito menos sangue, fadigas, victimas, devastações e pelejas do q' a de nenhuma das nações americanas.

Os Estados Unidos não conseguirão a sua independencia senão apoz uma porfiada e terrivel contenda de muitos annos, e para a qual os Inglezes não tiverão escrupulos de instigar a ferocidade das tribus indigenas e da raça africana. Nas republicas hispano-americanas os vestigios de sangue e as destruições por toda a parte attestão os horrores de uma vandalica guerra. Grande parte dos males que ameação de subverter estas republicas d'ahi procedem. O habito da guerra deu-lhes disposições revolucionarias, fazendo com que as horriveis convulsões d' anarchia se apoderassem d'estes grandes povos que passavão tão rapidamente da oppressão colonial para a liberdade illimitada. Ella fez mais, converteo todos os cidadãos em soldados, deo a esta class toda a influencia de modo que ali so os militares governão e tudo se decide pela espada.

Os brasileiros pelo contrario, a cuja independencia o principe encarregado do seo governo havia adherido e fortemente contribuido, com poucos ainda que gloriosos combates se resgatárão do poder estrangeiro. De colonia passarão para a monarchia constitucional abraçando com sisudeza o termo medio entre o absolutismo e a republica. O nosso atraso, as provocações de uns, o ardor de outros, a leviandade do nosso povo tem sido causa de que por algumas revoluções tenhamos passado; porem estas, em muito menor numero do que as d' America hespanhola, tem sido parciaes e quasi todas suffocadas; e longe de serem obra das ambições dos militares, estes na maior parte d'ellas quasi nunca passarão d' instrumentos. No Brazil a classe dominante sempre tem sido a das letras.

Quem dirá pois que o Brasil não recebeo beneficios da cooperação de um principe para a nossa independencia, do estabelecimento da monarchia entre nós?

Na epocha da nossa independencia baqueavão por toda a parte as velhas monarchias, com todo o edificio da edade media, ao poder da philosophia terrivelmente manifestado pela revolução franceza. Abaixo o governo absoluto hereditario n'uma familia; destruição da nobreza, dos seos privilegios, e igualdade nacional, tal era o grito de guerra da nova geração. Restituir a dignidade humana, dar aos cidadãos a igualdade perante a lei, o exercicio livre, mas [illegible] das suas faculdades, e a engerencia no governo das nações, tal era o ideal da [illegible] dos seculos XVIII e XIX; taes erão os principios sob cujo enthusiasmo se creavão as poderosas nacionalidades no novo hemispherio. O Brasil pois não podia regeitar esses principios. Mas no meio das divisões, das incertezas, dos [illegible] que nascerião da nossa independencia a monarchia era um

elemento de ordem e de estabelidade não para desprezar, e devia ser de mais a mais o effeito da gratidão dos brasileiros para com o regente generoso. A nossa revolução, filha do feliz acordo do povo e de um principe tinha de revistir este duplice caracter. Foi pois o sistema representativo o adoptado, e a nossa constituição, apezar de todos os seos defeitos — conhecemol-os bem, — é uma das mais livres que tem possuido estados monarchicos.

Queremos saber qual a nossa sorte se o contrario houvesse-mos feito, se tivessemos adoptado a republica? Olhemos para os nossos visinhos que victimas de sua situação politica se dilacerão em uma eterna guerra civel, estado de que parece só hão de sair, depois de cansados, calcados pela bota ferrada de dictadores inflexiveis. Os exemplos de Bonaparte 1.º consul, de Francia dictador no Paraguay, e de D. Juan Manuel Rosas governador em Buenos Ayres ahi estão para prova. Se quisermos imaginar aproximativamente uma republica entre nós basta lançarmos os olhos para nossa propria historia, para o tempo da regencia, epocha calamitosa de que Deos salvou milagrosamente o Brasil amparando a queda do nosso giganteseo imperio que se desmoronava. E no entanto, chamassem-se *regentes do Imperio, directores ou presidentes da republica*, os chefes supremos da nação brasileira erão então electivos.

E no estado em que nos achamos, a realeza é-nos até de proveito para a verdadeira liberdade. O Imperador, *ponto fixo e immutavel no meio das lutas e tempestades politicas* salva o paiz da dictadura dos partidos vedando o *supremo poderio* ás diversas ambições, e obrigando-as para terem o seo moderado triumpho a conquistarem legalmente o assenço da publica opinião. Essas attribuições da corôa sustentão os cheques da machina constitucional, e sobre tudo n'um paiz tão novo como o Brasil, onde a sociedade politica ainda se não acha fortalecida pela acção do tempo, desvião a nao do estado dos escolhos em que teria de despedaçar-se se o triumpho das facções podesse ser diffinitivo e absoluto.

Mas não julguem que somos partidarios cegos da forma monarchica. Conhecemos os perigos da liberdade, não desejamos hoje ver o governo do Brasil baixar de todo para as mãos da multidão; cremos que o governo qual quer que seja, é a primeira necessidade de qualquer paiz; prezamos a estabelidade e a força do governo monarchico, e a sua utilidade no Brasil, talvez questionavel para o futuro, é para nós nas actuaes circunstancias incontestavel. Eis a razão porque queremos a monarchia no Brasil, como a forma existente do nosso governo e a mais adaptada ás nossas actuaes circunstancias.

Porem é mister que a realeza comprehenda a sua missão neste paiz. Se ella sustentar á manutenção dos nossos direitos publicos, se cooperar para a educação nacional, se procurar resolver os grandes problemas de cuja solução depende a nossa felicidade, se lançar os fundamentos da nossa grandeza, então sejão quaes forem os futuros destinos do Brasil, nada roubará a gloria de ter [illegible] e presidido aos primeiros desenvolvimentos da nacionalidade brasileira a dynastia d'esse grande Principe que preferio ser o fundador de um imperio [illegible] a ser o herdeiro de um reino de [illegible] letras, desse principe que [illegible] abdicou as coroas, e so foi repousar no tumulo depois de conquistar ao absolutismo o throno constitucional de sua filha na terra que o vira nascer. Mas se, em vez disto, a monarchia entre nós significar o governo dos validos, se o seo brilho só se manifestar nos beijamãos e paradas, se os chefes supremos do paiz forem uma successão de *faineants*, se o seo governo fôr um continuo desvio das regras constitucionaes, então... entendão-no bem... o Brasil será talvez desgraçado, mas a nossa dinastia de certo não será feliz.

C.

CORRESPONDENCIA.

Remessa ao Reverendo Bataria.

Srs. do Reformista. Ao abrir hoje a minha tenda, vi que por baixo da porta me havião impingido a carta que remetto a V. S. S. para o meu interessante freguez o sr. padre *Bataria*. Não sei por que me quizerão fazer portador d'essa carta (e nem foi outra a intenção com que me a impingirão) quando todo mundo sabe 1.º, que nunca fui correio de mas novas; 2.º, que ja não tenho a mesma intimidade com este sr., desde que se impinou lá lá lá n'essa caza de S. Ignacio de Loiola; 3.º, que não é elle mais aquelle travesso *Espreitador* que vinha aqui alegrar a gente com noticias em prosa e verso, trazendo-nos fato de todas as gerarchias para virar, sem escapar mesmo as casacas velhas de seus antepassados feitas em 1817, nem ainda as proprias fardas das presidencias: 4.º finalmente, q', sabendo bem os srs. Republicanos onde mora o sr. padre Bataria, era bem escusado metterem-me nas suas embrulhadas, estando bem longe de querer trávar contos com o *mascara negra da policia*.

Por todos estes motivos pois, sirvão-se V. S. S. publicar tanto esta minha declaração, como a carta que o uzarão impingir-me, e será esta a desforra mais completa que possa tirar um Rasgado.

Artista.

Reverendissime domine.

Não concordão os homens no que lhe dizeis a cerca dos serviços que lhes podeis prestar no logar que hoje occupaes. Pelo contrario, ninguem os pode convencer de que não seja elle muito perigoso tanto á sua, como á vossa situação. Pelo que me diz respeito não cessarei de lamentar a vossa imprudencia, procurando um tal logar sem nosso consentimento.

Tão estupido como vos paressa esse palhaço, não ha quem não tenha o sentimento da propria conservação. Fazei muito embora a idea, como sempre fizeste, da sua nullidade. Não lhe podeis com tudo recusar o merito instinctivo do cão, que ja mais perdoou a quem injustamente o maltrata, a não ser seu proprio dono. Oh! e vós não sois *Eusebio*, nem ao menos um dos da familia *Cotegipe*, que tantos cães e escravos tem no Brasil... Por ventura poderá elle esquecer-se do redicolo desdem com que afrontaste, todo o seu passado, e ainda impiamente a alma de seu pai recusando-vos celebrar por sua intenção? Que vos importava ser elle ou não legitimo?

Alguem nasce n'este mundo sem pai, e ha pai que não tenha uma alma como outro qualquer? Padre! Padre!... Se o soccorro Divino é necessario quando os sentimentos se afastão do circulo commum da vida, bem sabeis que o piedoso filho não invocava as vossas preces para um anjo, por que os anjos as não precisão, mas para um pai peccador. [illegible] e pensando encontrar ahi o homem de Deos, encontrou a ferocidade de um demonio com a estupidez d'um selvagem!

[illegible] de Fernand[illegible]

[illegible]